



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

O BEIJO

Autor(es)

LUZIA STOCCO

Contos / Cricas

Título: O Beijo

Pseudônimo: João Bosco

Uma disputa se passava no vilarejo de Jaguari. Várias árvores, de mesmo tamanho, venceria quem a subisse em menos tempo. Uma festa popular. João se candidatou, acabara de chegar à cidade. A um sinal da organizadora, o corpo impulsionou grudado à árvore, agilidade e atenção eram o que precisava para vencer aos dez candidatos. Nem deu tempo de indagar pelo prêmio, só ouvira um zunzum de que era algo supimpa, e participar de um ritual era apaixonante para ele. Com os pés no solo e as mãos na árvore, esta, sem arranhão algum, parecia colaborar com ele, pois subiu e desceu tão rápido que mal cabia em si quando se viu campeão, e mais ainda sorriu quando a líder explicou que “este ano o vencedor poderá escolher: um carro ou o beijo de uma jovem”, João escolheu o beijo, pois, tímido, nunca beijara antes nos seus 28 anos.

João sentia-se, nos últimos meses, extensão de Jaira, a moça do beijo. Seu amor e paixão por ela, e pelo que se sabe, ela por ele, incabíveis no peito dele que ardia e flamejava como as fagulhas de um fogaréu. Incontido, via perder sua identidade, não distinguia mais que parte da fusão era ele, qual era ela. Se distante de Jaira, perdia-se. Sofria e chorava temendo que uma pequena briga ofuscasse o romance. As horas vagavam pelos dias, plenas.

Foram 6 meses, mas poderia ser menos, que segundo as estatísticas perdura uma paixão. Há quem diga e confirme que ela vai até os 6 anos ou mais, se não vierem os filhos para dividirem a cama e a causa. O amor apaixonado é egoísta, percebo isso enquanto escrevo.

João sentia o corpo e a alma de Jaira como um metal aquecido, que foi soltando-se do corpo dele até que, sem aviso prévio, desprende-se de vez e se foi, sem pedir permissão.

Vagou João, já nem enxugava as lágrimas que apareciam ali confidentes, companheiras em sua total solidão.

Tímido, o que fascinava certas mulheres, o atrapalhava em um possível novo flerte que ajudaria a minorar o sofrimento. Um novo amor quem sabe. Para surpresa sua, os olhos de uma desconhecida atravessou os seus de forma diferente enquanto esperavam o metrô e fê-lo tremer junto ao tremelique do trem. Lá dentro, ela puxou a conversa sentada ao lado dele, e ele logo descobriu que ela só desejava o olhar dos homens, nada mais. Bastava-lhe para suprir sua solidão.

Se ao menos tivesse escolhido o outro prêmio, pensava ele às vezes, um carro que o levasse pra lá e pra cá, mas não se arrependera da escolha, de sua Jaira.

Prosseguiu buscando alguém que o buscasse também, foi atrás das candidatas mais prováveis, alguma antiga paquera de escola, quem sabe. Descobriu, nas redes sociais, o paradeiro de uma antiga colega de colégio, famosa beijoqueira. Bateram papo on line, ele “jogou-lhe um verde”, elegante ainda, observou João, carente. Nos próximos dias seu sono era invadido pelas visões de Jaira e da colega beijoqueira, as fantasias o confundiam e logo veio a frustração. A amiga internauta estava casada e feliz segundo a

mensagem que ela lhe enviara e que fez ele questão de deletar, e a excluiu do grupo “melhores amigos”, onde já a colocara. Feliz, ora!? Pode alguém estar casada há 12 anos e viver feliz, conjecturava João.

Sua história não termina aí, com a conspiração do universo algo inusitado o envolveria e mudaria as linhas de seu destino. Cria na felicidade e só a compreendia na companhia de outrem.

O mês de junho chegou e novamente a festa de galgar árvores no vilarejo, com poucos candidatos e muita sorte quem sabe... O carro.

Ganhou! A competição. Só que, desta vez não havia o prêmio em espécie e nem carro, só em beijos. Diferente da festa do ano anterior, desta vez várias candidatas com máscara e venda nos olhos tocariam a face do ganhador e se mais que uma o desejasse, uma luta de muay thai, onde as competidoras usariam só a máscara e não a venda, definiria a vencedora.

Quando João pode ver a vitoriosa, a que seus lábios tocariam, suspirou lívido. A moça vinha sorrindo, sem a máscara e de rosto limpo abraçou-o e o beijou. Ela, seu grande amor, Jaira de sua paixão cortada, pode sim agora ressurgir, pensou ele, a partir de um evento folclórico, um ritual... O bumbo da fanfarra que anunciava o ápice da festa popular não superava o som das batidas do coração de João, já subitamente fundido ao de Jaira e no mesmo compasso do dele, ambos explodindo junto às palmas do povo que os assistia, com as pipocas voando pelas mãos impulsivas.